

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA PARA O RECONHECIMENTO DE NOTÍCIAS FALSAS NA ÁREA DA SAÚDE.

RESUMO

Introdução: A expansão do acesso à informação através da popularização do uso da Internet, proporcionou um salto na produção de conteúdos publicados na Web, principalmente na área da saúde. Contudo, embora a internet tenha alto potencial para divulgação de notícias verídicas também acaba sendo um canal de propagação de notícias falsas ou fabricadas, conhecidas popularmente como *fake news*. Informações equivocadas podem levar a diversos comportamentos e atitudes geradores de risco, seja pela indução ao uso de tecnologias inadequadas, como medicamentos e vacinas, ou pela recusa a tecnologias e medidas de proteção necessárias, ou ainda pela desorganização que provocam nos serviços de saúde. A combinação mais perigosa acontece quando informações e orientações que contrariam o conhecimento científico são difundidas numa situação em que existe algum fato real, como uma epidemia ou uma campanha de saúde pública. Frente ao desafio de ter que lidar com a disseminação de notícias falsas na área da saúde torna-se necessário o desenvolvimento de instrumentos educativos que possam ensinar as pessoas a reconhecer essas notícias sensibilizando-as a não compartilhá-las. **Objetivos:** Elaborar um jogo educativo que auxilie no reconhecimento de notícias falsas e na identificação dos riscos associados a sua disseminação. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da elaboração e aplicação de um jogo educativo. O interesse pela temática surgiu à partir das notícias falsas veiculadas no início do ano de 2019 em grupos de whatsapp sobre a vacina da febre amarela e um áudio-paródia que circulou no período do carnaval como suposta peça publicitária para divulgação de um medicamento para dor do Laboratório Eurofarma. A paródia em questão além de ferir a regulamentação vigente sobre publicidade de medicamentos trazia informações erradas acerca do suposto produto e suas indicações. Dessa forma, os alunos do projeto de extensão Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM-Unifametro), idealizaram a criação do Bloco de Carnaval “Aí CIM: Juntos pelo Uso Racional de Medicamentos” que trabalharia com os alunos do centro universitário sobre “*Fake News*”. Para elaboração do jogo realizou-se um levantamento de sítios eletrônicos e blogs que trabalham na desconstrução de boatos e notícias falsas na internet. Para ajudar na simulação do jogo foram impressas uma imagem de celular e notícias em cartões que simulavam as mensagens de *whatsapp*. Os participantes

eram então convidados a ler a notícia, classificá-la como verdadeira ou falsa e em seguida eram perguntados se compartilhariam ou não aquela notícia e o porquê. **Resultados e Discussão:** Foram escolhidas vinte notícias, sendo cinco verdadeiras e quinze falsas. As notícias foram retiradas do sítio eletrônico do Ministério da Saúde “Saúde sem *fake news*”, que atua nas redes sociais para identificação da origem de supostas notícias que contenham dados falsos e incompletos ou ainda aquelas que não tenham evidências comprovadas ou científicas. Também foram retiradas notícias do sítio eletrônico boatos.org. Ambas fontes de informação foram escolhidas por fazerem análises sobre a veracidade das notícias apresentadas, podendo serem citadas como referências para esclarecimento de dúvidas em relação a veracidade dos fatos apresentados. As notícias escolhidas versavam sobre doenças, medicamentos e vacinas. Foi montado um point do bloco “Aí CIM” em uma das áreas de convivência do Campus Guilherme Rocha, onde os alunos podiam cantar e ouvir paródias de marchinhas de carnaval sobre “Fake News”, tiravam fotos com fantasias e apetrechos carnavalescos e eram convidados para participar do jogo. Para jogar eram convidadas duas pessoas para as quais era apresentada uma notícia que elas tinham que classificar como verdadeira ou falsa. Caso a notícia fosse verdadeira o participante levantaria uma plaquinha com a informação: “Esta notícia é verdadeira, compartilhe!”. Caso a notícia fosse falsa levantaria a plaquinha: “Isto é fake News. Não divulgue!”. Após a classificação da notícia os participantes eram perguntados por que achavam que a notícia era verdadeira ou falsa, se compartilhariam ou não, e em seguida eram orientados com oito passos para identificação de “fake news”: avaliar a fonte, o site, o autor do conteúdo; avaliar a estrutura do texto; prestar atenção na data da publicação; ler mais que só o título e o subtítulo da notícia; pesquisar a notícia em outros sites de conteúdo; verificar se não se trata de site de piadas; só compartilhar a notícia após checar se a informação é correta; e na dúvida, consultar o site Saúde Sem Fake News. Participaram do jogo alunos de graduação dos cursos de farmácia, educação física e alunos do ensino médio. Durante a realização do jogo pode-se perceber a dificuldade dos participantes em reconhecer as notícias falsas, e a maioria confessou que compartilharia aquela notícia por achar ser uma informação verdadeira. Após a apresentação dos passos para identificação das “*fake news*” os participantes relataram que teriam mais cuidado no momento de compartilhar uma informação em grupos de amigos e parentes. **Considerações Finais:** A elaboração de materiais educativos e o desenvolvimento de técnicas de educação em saúde que sejam facilitadoras do processo de aprendizagem influencia para o reconhecimento de notícias falsas e contribui positivamente para sensibilizar as pessoas para o risco relacionado com o compartilhamento dessas informações, principalmente as relacionadas à saúde.

Descritores: Informação e Comunicação em Saúde; Educação em saúde; Materiais Educativos e de Divulgação

Referências:

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas CL. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha et al. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. 2018. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 12, n. 1, p.9-13, 2018.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez et al. Fake News e Saúde da Pessoa Idosa. **Revista Longeviver**, ano I, n. 2, p.19-25, 2019.

NAZARETH, Rodrigo Trisoglino. SAÚDE E MÍDIA SOCIAL: As fake News que matam. **Unisanta Law and Social Science**, v. 7, n. 3, p. 593-604, 2019.

SAÚDE SEM FAKE NEWS. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/fakenews>>. Acesso em: 20.03.2019.